



As Estratégias de Sobrevivência e Ações Organizativas das Integrantes de uma Associação de Mulheres Agricultoras, em Transição Agroecológica, no Semiárido Sergipano

Survival Strategies and Organisational Actions of Members of an Association of Women Farmers in the Semi-arid Sergipe Agroecological Transition

BRANDÃO, Tatiana F. B.¹ e BORGES, Janice R. P.²

1- PPGADR-UFSCar/UFAL (tatianafbrandao@gmail.com); 2 – CCA-UFSCar (janice@cca.ufscar.br)

Sessão Temática 4: Gênero e Agroecologia

RESUMO

Este artigo teve o objetivo de “conhecer antropologicamente” e descrever as estratégias de sobrevivência e as ações realizadas para a construção papéis sociais das integrantes da Associação de Mulheres ‘Resgatando sua História’, localizada no povoado de Lagoa da Volta, semiárido sergipano. Metodologicamente, optou-se pelo método etnográfico, devido ao fato do mesmo responder a uma demanda científica de produção de dados de conhecimento antropológico a partir de uma inter-relação entre pesquisador e o(s) sujeito(s) pesquisado(s) que interagem no contexto recorrendo, primordialmente, às técnicas de pesquisa específicas. Assim sendo, durante as visitas ao povoado e à Associação, foram realizadas observação direta, anotações no diário de campo, conversas informais e formais e entrevistas não-diretivas com as integrantes da Associação. Os resultados apontam para a transição agroecológica como uma estratégia de desenvolvimento local, via a Associação de mulheres. Assim como, constatou-se que, por meio das falas das mulheres que, após a inserção das mesmas na Associação, ocorreu “a melhora do bem-estar”, uma vez que notam as transformações que imprimem no cotidiano familiar e falam da “satisfação” e “auto estima alta” devido a alteração da posição social na comunidade e seu novo papel na família ao contribuírem para a segurança alimentar e renda familiar com a venda do que produzem num circuito próximo de comercialização.

Palavras-chave: Mulher; Associativismo; Método Etnográfico; Semiárido; Transição Agroecológica

Abstract

This article aimed to "meet anthropologically" and describing the strategies of survival and the actions taken to construct social roles of the members of the Associação de Mulheres ‘Reconstruindo sua História’, located in the village of Lagoa da Volta, semi-arid in Sergipe. Methodologically, ethnographic method chosen, due to the fact the same answer to a demand of scientific production of anthropological knowledge from an interrelation between researcher and subject(s) searched (s) that interact in context using primarily to specific research techniques. Therefore, during visits to Freetown and the Association, were held direct observation, notes in the field journal, formal and informal conversations and interviews-not directives with . The results point to the ecological transition as a local development strategy. As well as, it was noted that, through the lines of women who, after the insertion of the same in the Association occurred "the



improvement of well-being", once notice the transformations that are printed in the daily family and speak of "satisfaction" and "high" self-esteem due to change of social standing in the community and his new role in the family to contribute to food security and family income with the sale of that produce at a circuit around marketing.

Keywords: Woman; Associations; Ethnographic Method; Semi-arid; Agroecologic Transition

Introdução

A literatura científica nos aponta que o sistema produtivo agroecológico emerge como um sistema de produção e tecnológico que pode gerar um ambiente propício à autonomia e emancipação socioeconômica, uma vez que tende a se adequar as particularidades locais, produzindo um alimento saudável, com qualidade nutricional, que provém de um sistema de cultivo que observa as leis da natureza. Além disso, busca integrar o homem ao ambiente natural, utilizando processos produtivos condizentes com o perfil ecológico do *locus* de produção e com as condições socioeconômicas dos agricultores, de maneira a preservar a natureza e o seu saber local, mas propiciando melhores remunerações financeiras aos seus produtos (pagamento do preço *premium*) (ALTIERI, 2004; GUZMÁN, 2001). A agroecologia procura valorizar o conhecimento tradicional do agricultor que é repassado de geração a geração, ao tempo que busca gerar níveis de renda satisfatórios, sem que haja degradação da biodiversidade existente no estabelecimento rural (BARBOSA, 2007).

Ao falarmos de reprodução socioeconômica e agricultura em sistemas agroecológicos não poderíamos deixar de abordar sobre o papel das mulheres neste ambiente. Para Sen (2000, p.234) “a participação feminina em ocupações econômicas é das atividades agrícolas relacionadas à propriedade de terra (...) Com efeito, “uma terra própria” pode ser um fator importantíssimo para a iniciativa e a participação feminina, com efeitos de longo alcance sobre o equilíbrio de poder econômico e social entre mulheres e homens. Questões semelhantes emergem da compreensão do papel feminino no desenvolvimento do meio ambiente, particularmente na conservação de recursos naturais (como árvores), que apresenta uma relação específica com a vida e o trabalho das mulheres.

Para Schaaf (2001, p. 277) “a ligação feminina com a natureza, como geradora da vida, é crucial já que ela é representada como única fonte de sobrevivência dos pequenos agricultores e da sociedade. A proximidade da natureza marca a diferença entre as agricultoras e os homens agricultores e das mulheres urbanas.” No entanto, Faria e Nobre (2003) colocam que para melhorar as condições de produção dos itens agrícolas de subsistência é necessário colocar



recursos na mão das mulheres agricultoras. Assim, percebe-se as mulheres cada vez mais como protagonistas das mudanças, exercendo um “papel ativo da condição de agente das mudanças. Já não mais receptoras passivas de auxílio para melhorar seu bem-estar” (SEN, 2000, p.220 e 221).

Dessa forma, estudos empíricos que, entre outros, tragam à visibilidade as mulheres e suas ações e, ao mesmo tempo, demonstrem que a articulação entre antropologia e agroecologia possibilita entender e interpretar os problemas socioambientais são de suma importância para se compreender como está ocorrendo a transição agroecológica nos mais diversos lugares do mundo. Por isso, a antropologia considera como as distintas culturas definem sua relação com a natureza e os problemas ambientais derivados (DURANT, 2002).

No caso específico do sertão do Rio São Francisco, nas últimas décadas, a agricultura tem sido considerada pelos especialistas como uma das principais causas e, ao mesmo tempo, vítima dos problemas ambientais originados pelas tecnologias utilizadas em monoculturas ou projetos governamentais que não condiziam com a cultura e/ou com a especificidade ambiental da região. Neste sentido, a aplicação de conhecimentos antropológicos e agroecológicos se erguem como uma articulação especial para alcançar uma relação harmoniosa entre agricultura, natureza e cultura.

Metodologia

Metodologicamente, optou-se pelo método etnográfico, devido ao fato do mesmo responder a uma demanda científica de produção de dados de conhecimento antropológico a partir de uma inter-relação entre pesquisador e o(s) sujeito(s) pesquisado(s) que interagem no contexto recorrendo, primordialmente, às técnicas de pesquisa específicas. Assim sendo, durante as visitas ao povoado e à Associação, foram realizadas observação direta, anotações no diário de campo, conversas informais e formais e entrevistas não-diretivas com os moradores do povoado e com integrantes da Associação Mulheres ‘Resgatando sua História’.

A área de estudo

Inserido no sertão do Rio São Francisco, encontra-se o município de Porto da Folha, que abarca, entre outros, o povoado Lagoa da Volta, onde se encontra a Associação de Mulheres ‘Resgatando Sua História’. A referida Associação foi criada em maio de 2003, com o apoio do Centro Dom José Brandão de Castro (CDBJ), uma Organização Não-Governamental que detém importante atuação



no semiárido brasileiro, e da instituição de origem católica Divina Providência, com sede na Alemanha.

Resultados

Associação de Mulheres 'Resgatando Sua História' é composta por 30 agricultoras familiares que desenvolvem atividades produtivas da agricultura alternativa baseada em práticas agroecológicas, visando o fortalecimento da Associação enquanto área produtiva que garanta a segurança alimentar e nutricional das famílias e geração de renda através da comercialização dos produtos. Ressalta-se que essas mulheres visam o fortalecimento da organização social e a construção de seu papel no grupo familiar e na comunidade. A Associação possui uma sede com área de aproximadamente 01 (um) hectare, onde existe um galpão subdividido em cinco salas. Nessa área interna, observou-se uma sala reservada para a produção e estocagem de geleias, doces em compota e conservas; um local reservado para a estocagem do banco de sementes crioulas e, ainda, um espaço utilizado para as reuniões da Associação. Já na área externa, observou-se duas cisternas (construídas pelas próprias agricultoras); uma área utilizada para o cultivo de hortaliças; outra para a criação de galinhas; um espaço com minhocário e para a produção de adubo orgânico. Contam, também, com viveiro de mudas. Há, ainda, uma segunda área três há utilizada pelas associadas para a apicultura. Por meio da observação direta e no cenário da Caatinga, no que concerne ao sistema de produção, das agricultoras, observou-se que utilizam da irrigação e dos insumos produzidos em seus estabelecimentos rurais ou na sede da Associação de Mulheres 'Resgatando Sua História', para suprir as carências existentes no solo. Assim, são utilizados nos sistemas de produção agroecológicos: adubo verde, compostagem, remédio natural contra as pragas e o húmus oriundo do minhocário. Apesar de não possuírem nenhuma certificação formal os produtos agrícolas e não-agrícolas da Associação das Mulheres de Lagoa da Volta são manejados sob os princípios da agroecologia. Além da criação e comercialização galinhas, também são produzidos e comercializados no mercado local, por exemplo: mel, compotas, geleias e hortaliças. Como resultados de um projeto de extensão desenvolvido na Associação de Mulheres 'Resgatando Sua História', elas falam das positivas contribuições que as práticas agroecológicas trouxeram para suas vidas e de seus familiares. Contribuições estas pautadas, no aumento da sua renda, via comercialização dos seus produtos, assim como, pela importância destacada através do reconhecimento de seu trabalho e sua elevada auto estima e reconhecimento social, tanto dentro de suas residências, quanto na comunidade como um todo. Percebe-se que através do processo de associativismo, estas agricultoras sentem-se



protagonistas das suas histórias de vida obtido através do empoderamento e da identidade coletiva de mobilização.

Conclusões

Pode-se concluir que as mulheres da Associação assumem o papel de protagonistas das atividades produtivas e reprodutivas (agrícolas e para-agrícolas) e participativa na construção da renda familiar, o que tem contribuído para a construção por elas mesmas de seu novo papel no grupo familiar, assim como, protagonistas na segurança alimentar e da preservação de saberes tradicionais.

Diante do contexto exposto, observa-se que opção das agricultoras pelo sistema produtivo agroecológico pode se constituir numa estratégia de sobrevivência e desenvolvimento rural para essa área de estudo, assim como, para o semiárido brasileiro, pois este sistema tem como princípio a inserção em seu processo produtivo e gerencial as particularidades ecológica, social, produtiva e financeira existentes nos estabelecimentos rurais e em seu entorno, assim como, reproduzir sua cultura e tradições.

Referências Bibliográficas

- ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- BARBOSA, L. C. B. G. **A comercialização de produtos orgânicos como alternativa para a geração de sustentabilidade aos agricultores familiares**. 2007. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió/AL.
- DURANT, L. La relación ambiente cultura em Antropologia: recuento y perspectivas. México Nueva Antropología, sep. 2002, Vol. XVIII, No. 61, p. 169-184.
- FARIA, Nalu; NOBRE, Mirian (org.). **A Produção do Viver: ensaios de economista feminista**. São Paulo: SOF, 104p. (Coleção Cadernos Sempre Viva. Série Gênero, Políticas Públicas e Cidadania, 7), 2003.
- GUZMÁN, Eduardo Sevilla. Uma estratégia de sustentabilidade a partir da Agroecologia. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v.2, n.1, jan./mar. 2001, p. 35-45.
- ROCHA, A. L.C. da; ECKERT, C. Etnografia: Saberes e práticas. In Pinto, R. ; Guazzelli, C. (Orgs.) **Ciências Humanas: pesquisa e método**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2008.



SCHAAF, Alie van der. **Jeito de Mulher Rural**: a busca de direitos sociais e da igualdade de gênero no Rio Grande do Sul. Passo Fundo: UPF, 2001.

SEN, Amartya Kumar. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução Laura Teixeira Motta; revisão técnica Ricardo Doniselli Mendes. - São Paulo: Companhia das Letras, 2000.